



CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NA RELAÇÃO MÃE- BEBÊ

Giovanna Rohwedder Thaler¹

Lara Emanuele de Azevedo e Mendonça²

Erla Lino Ferreira de Carvalho³

O nascimento de um filho traz uma série de mudanças na vida de uma família, especialmente para a mãe. É fundamental estar ciente dos desafios emocionais e físicos que ela enfrenta nesse momento. A depressão pós-parto (DPP) é uma realidade que não deve ser ignorada, é responsabilidade de todos oferecerem apoio necessário para que essas mães consigam superar os traumas e desfrutar plenamente da maternidade. A DPP é uma condição de natureza psiquiátrica que afeta algumas mulheres após o parto. Mediante a queixa de sintomas de irritabilidade, falta de energia, oscilação de humor, sentimentos de tristeza profunda, choro frequente, ansiedade, alterações no apetite, problemas de sono, dificuldade de concentração e baixa autoestima. A família deve buscar apoio do serviço de saúde, de profissionais que prestam atendimento a essa mulher desde o pré-natal, pois são capacitados para ofertarem a assistência necessária e adequada com objetivo de recuperar, construir vínculo afetivo e contribuir para um desenvolvimento saudável da criança. O estudo tem como objetivo discorrer sobre informações a respeito da DPP e seus impactos no relacionamento mãe-bebê desde os primeiros momentos de vida, através de uma abordagem analítica e descritiva de revisão exploratória na literatura. Foi realizado uma busca de trabalhos disponibilizados nas plataformas PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online), após análise de artigos, sem restrição de período, possibilitou obter uma visão mais aprofundada sobre o tema, identificar as principais informações e evidências científicas disponíveis, como as limitações e lacunas de conhecimento que precisam ser exploradas. A partir dessa revisão define-se DPP como um conglomerado de sintomas com início comumente entre a quarta e a oitava semana após o parto, mas se não restringe a esse espaço temporal, podendo aparecer em algum outro

¹ Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES E-mail: giovannarthaler@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES E-mail: Lara.emanuele.81@academico.unifimes.com.br

³ Enfermeira Ma. docente do curso de medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES. E-mail: erlalino@unifimes.edu.br



momento durante o primeiro ano. Existem fatores que se articulam e influenciam na DPP, sendo eles: psicológicos, caracterizado pela despersonalização da mãe, tendo em vista, o novo papel que ela irá exercer; os sociais: falta de uma rede de apoio social; biológicos: genética ou histórico de depressão prévia; questões trabalhistas: insegurança sobre o retorno a atividade laboral. Todos esses fatores refletem na relação mãe-bebê tornando a maternidade muito mais complexa, surgindo uma assincronia entre mãe e lactente, infelizmente apresentando uma epidemiologia de 2 a 4 bebês a cada grupo de 1000. Acerca da parcela referente a mãe, constatou que mães deprimidas apresentam menos espontaneidade, menor tempo conversando ou olhando para seu filho. Com relação aos lactentes apresentam menor vocalização, olhar distante, menos afetos positivos, apresentam mais afastamento das mães, desorganização comportamental, dentre outras características. Esse padrão de comportamento da criança foi observado a partir de inúmeras tentativas de contato fracassados, frustrando a mãe, forçando novas táticas para obter resultados. Todos esses intrincados eventos demonstram o quão importante é a relação mãe-filho e como isso impacta a vida de ambos. Em suma, a DPP ao compilar inúmeros fatores e transcender consequências tanto para a mãe quanto para o bebê, torna-se essencial a promoção de um apoio às mães auxiliando-a num relacionamento mãe-bebê mais saudável.

Palavras-chave: Depressão. Período Pós-Parto. Relações Mãe-Filho. Maternidades. Apoio Social.